

estava para ser começada, o anteparo era coberto com uma solução concentrada de chlorureto de calcio, o aparelho suspenso em altura determinada, e conservado assim por uma hora. O vento correndo ao longo do funil, e caindo sobre a camada do chlorureto, depositava no anteparo as particulas suspensas na atmosphera. E passando-se a examinar pelo microscopio o liquido do anteparo, depois da suspensao do aparelho por uma hora, viam-se ali todos os corpos que fluctuavam na atmosphera.

Os factos reconhecidos pelo professor Salisbury, suspendendo o aparelho em diferentes alturas acima dos niveis sezonaticos; a todas as horas do dia e da noite, foram os seguintes: 1.º, que os esporos cryptogamicos e outros corpusculos se elevam principalmente para além da superficie durante a noite; despegando-se do solo, e suspendendo-se nas exhalações humidas e frias da terra depois do sol posto, para cahirem outra vez no terreno logo depois do sol nado; 2.º, que na latitude de Ohio, estes corpos raras vezes sobem para além de 35 a 60 pés acima dos baixos niveis sezonaticos; dando-se ainda o facto de que ao norte e nas partes centraes do dito estado se elevam á altura de 35 a 45 pés, em quanto que para o sul a elevação chega a 60; 3.º, que em Nashville e Memphis se notou uma elevação entre 60 e 100 pés, e mesmo mais, para além da superficie; 4.º, que acima da camada mais alta d'estas exhalações frias da noite, os corpos referidos não chegam a elevar-se, e que ali também não apparecem as febres intermitentes; 5.º, que o ar diurno dos districtos da malaria se acha inteiramente livre dos esporos palmelloides, e das causas que produzem as intermitentes.

Todos estes resultados eram bem proprios a excitar o Dr. Salisbury no proseguimento das suas investigações, e do largo e valiosissimo estudo a que ellas conduziram faremos seguidamente idéa.

M.

(*Escholiaste medico.*)

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.

RELATORIO Á CERCA DO ESTADO SANITARIO D'ESTA PROVINCIA, DURANTE O ANNO DE 1866, APRESENTADO Á JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, PELO DR. JOSÉ DE GOES SIQUEIRA.

Ilm. e Exm. Sr.

I.

Em virtude do que dispõe o regulamento de 29 de setembro de 1851, passo a relatar a V. Ex. o que ha occorrido ácerca do estado sanitario d'esta prbvincia, durante o anno findo.

Em todo esse periodo o estado sanitario da provincia, em geral, apresentoa um aspecto mais favoravel, do que poder-se-ia esperar, em face das multiplicadas causas de insalubridade, quer naturaes, quer accidentaes, sob cuja influencia achou-se esta população.

Apezar dos serios receios que nutrimos, relativamente á cholera-morbus, em consequencia das frequentes e constantes relações que entretemos com diversos paizes, onde se ella desenvolveu com caracter epidemico, não temos, graças á Divina Providencia, que registrar um só facto de similhante flagello.

Quanto á febre amarella, também d'essa endemo-epidemia já por largo espaço de tempo nos havemos conservado isentos.

O estado sanitario d'esta capital, no referido periodo, não offerereu notavel alteração, comparativamente ao do anno de 1865, visto como reinaram quasi as mesmas individualidades morbidas.

As febres catarrhaes, as diarrheas, as dysenterias, as anginas, a coqueluche, a variola, o sarampo, as febres intermitentes benignas e graves, as remittentes biliosas, revestindo o caracter typhoide, desenvolveram-se com alguma frequencia.

Nos mezes de janeiro e fevereiro, além das molestias proprias da estação quente, quaesquer outras que appareciam, offerciam de ordinario um caracter benigno, não mostrando-se rebeldes aos meios therapeuticos, desde que eram elles opportuna e methodicamente empregados.

Nos mezes de março, abril, maio e junho, porém, as diferentes entidades pathologicas desenharam-se com uma physionomia mais carregada e assustadora.

Sob a influencia de uma temperatura assás elevada, sobrevieram trovoadas, acompanhadas de copiosas chuvas. A despeito d'estas, a temperatura não baixou, permaneceu ao contrario, mormente em todo o decurso dos mezes de março e abril, sempre alta e com bastante humidade, reinando com mais frequencia os ventos do quadrante do norte.

Tão profundas modificações meteorologicas, além da parte que poderiam ter causas meramente locais, por certo que muito coaeorveriam para crear maior somma de elementos pathogenicos. Foi em verdade o que succedeu, tornando-se mais numerosos e graves os casos de algumas d'essas molestias e mais subida a mortalidade nesses mezes do que nos precedentes.

Nos mezes de julho, agosto e setembro quasi que predominaram as molestias já mencionadas, mas offereceram menos gravidade, declinando igualmente a cifra da mortalidade.

Nos mezes de outubro, novembro e dezembro deram-se as molestias que habitualmente apparecem na estação esfida, não occorrendo a respeito circumstancia fora das condições ordinarias.

Os tuberculos pulmonares, a syphilis, profundas e variadas alterações dos centros nervosos, as lesões organicas do coração, affecções do aparelho digestivo sob formas variadas não cessam de exercer extensos estragos. Aquella parte da população menos abastada, sobretudo, e aquelles individuos que por falta de uma educação adaptada entregam-se mais facilmente ao abuso dos licores alcoolicos e a outros vicios e desregramentos, pagam a similhantes males um avultado tributo. Si tivessemos uma estatistica medica regular, avaliariamos a extensão dos estragos parciais de cada uma d'essas entidades morbidas, e bem assim quaes as causas que mais concorrem para o seu desenvolvimento.

Em algumas localidades de fora occorreram alterações nas condições sanitarias, que reclamaram providencias, as quaes, por mim indicadas, foram immediatamente

realizadas por ordem do governo da provincia. As localidades a que refiro-me, são: a freguezia de Itapoã, as villas de Inhambupe, de Olivença e de Ilhéos e a povoação das Umburanas (termo de Caetitê). Em todos esses logares desenholyeram-se febres de diverso character, que felizmente não deram crescido numero de victimas, em consequencia das medidas que desde logo se empregaram, com o intuito de evitar que taes affecções, manifestando-se entre populações carecedoras de todos os recursos, não adquirissem maior intensidade e extensão.

Para a freguezia de Itapoã, fui eu, acompanhado de uma ambulancia com os necessarios medicamentos, e demais autorizado para promover a realisação d'aquellas medidas, que fossem de mister e reclamadas em bem da salubridade publica.

Para a villa de Inhambupe, foi o Dr. Americo de Souza Marques; para as d'Olivença e Ilhéos, o Dr. Juvenio Alves de Souza, e ultimamente para a povoação das Umburanas, o Dr. Henrique Alvares dos Santos. Todos esses facultativos foram munidos dos necessarios recursos. Os dous primeiros regressaram em pouco tempo, e satisfatoriamente desempenharam as commissões de que foram encarregados. Quanto ao ultimo, é de crer que brevemente volte, pois que, em vista das noticias posteriormente recebidas, as febres desenvolvidas na mencionada povoação quasi que se podem considerar extinctas.

Proseguindo a cholera-morbus em sua tremenda peregrinação por diferentes paizes, com que estamos em constantes relações, julguei do meu dever dirigir-me ao governo da provincia mostrando a necessidade de serem postas em execução aquellas medidas prophylacticas ou preventivas, aconselhadas em casos taes, e que por indicação minha já haviam sido ordenadas no anno anterior, conforme communiquei a V. Ex.

Neste sentido expediram-se terminantes ordens, e se por fatalidade não podessemos evitar a invasão do flagello, estariamos pelo menos preparados para combater-o, e d'est'arte minorar ou attenuar os seus furores.

II.

Relatando o que de mais notavel houve quanto ao estado sanitario d'esta provincia, julgo não dever omitir uma occorrença importante, e acerca da qual fui convidado pela imprensa, afim de enunciar o meu humilde parecer. Com effeito, desde que em o n.º 10 da *Gazeta Medica da Bahia*, de 25 de novembro, li dous artigos, um, cujo titulo era—*a constituição medica actual*, e outro, *contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica e caracterizada por paralytias, edema e fraqueza geral*, cuidei, em face da impressão que similhantes escriptos, redigidos por praticos distinctos, produziram sobre o espirito da população, de proceder ás necessarias investigações e estudos, com o fito de verificar se estavamos á braços com uma epidemia, e quaes sua natureza, causas e meios, que se deveriam de empregar para a combater.

No primeiro desses artigos vem o seguinte: a affecção que agora prende ás atenções da classe medica da Bahia, e mesmo já do publico extra-profissional, é, na opinião de alguns praticos, muito analoga ás que na ilha de Ceilão e na costa de Malabar se conhecem com os nomes populares de *beri-beri* e *barbiers*, e que foram descritas por Bontius, Lind, Clark, W. Hunter, Rogers, e muitos outros, e tambem se assemelha à *acrodynia*, observada em Pariz nos annos de 1828 e 1829.

No outro tambem lê-se: ha alguns annos que se tem observado n'esta cidade uma molestia singular e extremamente grave, que d'antes não estavamos acostumados

á encontrar no nosso quadro nosologico habitual, ou, o que é mais provavel, que passava desapercibida dos praticos, confundida com outras affecções de causa conhecida, e de occorrença ordinaria. Esta *epidemia* tem grassado insidiosamente, e agora mais que nunca, por todas as classes da população, desde o misero escravo, e do infeliz habitante das prisões, até aos favorecidos da fortuna, que vivem nas melhores condições hygienicas, e gosam de todas as desejeveis commodidades da vida.

Pelo que fica exposto, V. Ex. vê qual era o juizo dos autores d'esses escriptos: convém, pois, examinar se havia fundamento para isso, e se uma epidemia de *mortalidade assustadora* aqui reinou. Sou forçado á entrar em algumas considerações á respeito, esperando demonstrar com ellas que a opinião dos meus dignos collegas não assentava sobre dados e bases exactas.

O que é uma epidemia? Qual o sentido, qual a accepção em que a sciencia toma esta palavra? Com os hygienistas chamarei epidemia—uma causa morbifica accidental, sob cujo imperio ou influencia uma molestia accomette de chofre, e sem causa apreciavel, grande numero de individuos englobadamente.

Tem-se assignado ás molestias epidemicas caracteres, pelos quaes se ellas distinguem das que o não são:

1.º As molestias epidemicas tem em seu progressor ou desenvolvimento uma marcha especial. Geralmente se lhes reconhecem periodos—de ascensão, estacionarios, e de declinação ou terminação. Esses periodos não apresentam muita vez nem os mesmos symptomas, nem as mesmas lezões, nem a mesma gravidade. (Prus.)

2.º Durante uma molestia epidemica, as outras molestias são menos numerosas, e recebendo o cunho ou impressão da affecção dominante.

3.º Quando reina uma molestia epidemica, é muito raro que as pessoas que gozam de saude não experimentem, mais ou menos, d'aquella influencia geral.

4.º As molestias epidemicas reaparecem e cessam muitas vezes na mesma estação, e tem, em geral, a mesma duração.

5.º Uma molestia epidemica é muitas vezes precedida de outras affecções mais ou menos graves, mais ou menos generalizadas, que lhe servem, de alguma sorte, de precursoras.

Ora, no caso vertente se não deram alguns d'esses caracteres, o numero dos individuos, que se consideravam—como affectados do supposto mal, era por demais limitado; e a cifra relativa á mortalidade, considerada a população em sua totalidade, conservou-se sempre dentro das raias ordinarias, e até em muitos dias desceu.

Factos, portanto, isolados, sem certa filiação, sem um character ou cunho uniforme e especial, eram elementos negativos, e que me não podiam indúzir, diante dos principios e dogmas da sciencia, a acreditar na existencia d'uma epidemia. N'este sentido pronunciei-me, respondendo á interpeção, que pela imprensa dirigiu-me um collega, e fazendo ver igualmente á população—que não se deixasse impressionar pelo medo, visto como, graças á Providencia, nenhuma molestia epidemica reinava, e que quanto ao diagnostico da supposta individualidade morbida, nutria duvidas, que pareciam-me fundadas, as quaes opportunamente exporia.

III.

Qual seria essa individualidade morbida? Seria por acaso alguma especie nosologica particular, insolita, que se veio reunir ás que já tanto avultam entre nós? O quadro symptomatologico observado e descripto só poderia explicar e revelar a existencia d'essa exotica entidade morbida, ou ao contrario seria o resultado de lesões ou alterações organo-funcionaes ligadas á outros estados

pathologicos. Seria, por exemplo, o beri-beri, conforme diziam alguns dos nossos clinicos?

O estudo de uma especie, ou antes individualidade morbida, o seu descimen, seu diagnostico ou determinação exacta e precisa, de modo que pelo apparato phenomenoal, quanto é possível, se não confunda com qualquer outra, é por certo emmaranhado e cheio de mil difficuldades. A sciencia para attingir á esse desideratum não despreza os recursos e meios de investigação postos á seu alcance, e procedendo quer analytica, quer syntheticamente estabelece principios, consequencias e verdades.

Os symptommas que se descrevem, e que se julgam como proprios, constituindo essa nova individualidade morbida, tambem se dão em outras affecções: por elles, por seu complexo se não consegue por certo demonstrar á existencia de tal especie nosologica.

A molestia, diz a *Gazeta Medica*, distingue-se por estas principaes symptommas:—fraqueza geral, edema das extremidades inferiores, estendendo-se gradualmente á todo o corpo; anemia; paralytia e dormencia nas pernas e braços; dor á pressão sobre os musculos e no andar; anciedade progressiva da respiração; raras vezes febre.

Em quanto á mim, estes symptommas isolados ou reunidos não são exclusivos, não revelam positiva e unicamente a existencia da individualidade morbida, que se pretendeu capitular com o nome de *beri-beri*; em diversas outras affecções se elles apresentam bem claros e definidos. Muitos dos nossos clinicos, e alguns dos mais antigos e versados, á quem procurei ouvir, são egualmente d'este parecer.

Em verdade, se attentamos para o grupo ou quadro symptommatologico de certas alterações da medulla espinhal e dos seus involucros, se estudamos a historia da acrodynia, e de algumas nevroses, não achamos tantos pontos de contacto, tanta analogia, com o que se julga—só proprio do *beri-beri*? Qual a linha divisoria á traçar? Se estudamos ainda a historia da pathologia paludosa, vemos que em muitos casos manifestam-se o edema, a anemia, a paralytia e outros phenomenos de certa gravidade. Exemplos d'essa ordem aqui são frequentes: todos os dias se elles observam, mormente n'aquellas localidades, em que por um concurso de circumstancias especiaes os miasmas palustres, desprendendo-se larga e perennemente dos seus focos, produzem sobre os individuos expostos á sua acção profundas e variadas modificações, imprimem sobre o seu physico e moral um cunho todo particular e caracteristico.

O que concluir-se d'ahi? É que pretender-se crear uma especie nosologica nova, quando o aparato phenomenoal com que se a reveste é commum á outras individualidades morbidas, é nada adiantar na sciencia, é trazer mais uma causa de confusão.

O que é, pois, o *beri-beri*? A historia medica do *beri-beri* é muito incompleta: os autores que tem escripto a respeito mostram-se assás divergentes, havendo cada nosologista classificado similhante mal, conforme a idéa que formava dos seus principaes symptommas. Nas Indias Orientaes os termos de *beri-beri*, *beri-beria* significam, no sentido medico, uma especie de paralytia, na qual, segundo Bontius, os doentes parecem imitar o carneiro, no modo de levantar as pernas quando andam. Esta paralytia consiste n'uma privação parcial de movimento e sensibilidade das mãos, dos pés, e, ás vezes, do corpo.

Sauvages a define debaixo da ordem de—espasmos clonicos. Ha no andar uma retracção dos joelhos, um tremor, ha sensação de zunido nos ouvidos, e rouquidão. Taes phenomenos são communs nos indios. Linnæus a descreve como uma continua agitação dos membros sem sensação de frio, acompanhada de torpor e

rouquidão. Sagar ajunta á definição de Sauvages—torpor doloroso dos membros. O Dr. Aitkin a faz synonyma de contracção. Cullen considera o *beri-beri* na classe das paralytias, aproximando-o da paraplegia, com a qual tem alguma relação, em consequência da lesão das extremidades inferiores. Beyran considera o *beri-beri* como uma affecção espasmódica, de sorte que a denomina choréa ou dansa de S. Vito do Malabar e da ilha de Ceylão. Outros autores, como Delaberge e Monneret, dizem que o *beri-beri* é uma molestia caracterizada por grande difficuldade da respiração, sentimento de fraqueza, torpor e paralytia das extremidades inferiores, infiltração geral do tecido celular subcutaneo com inchação de todo o corpo.

Apezar dos estudos e observações feitas por alguns praticos inglezes (1) nos proprios paizes em que esta molestia desenvolve-se, pode-se dizer que os problemas concernentes á sua etiologia, natureza, e tratamento etc., etc., ainda não estão satisfactoriamente resolvidos.

Pelo que tenho referido vê-se que os autores se não mostram acordes sobre similhante assumpto, e, pois, quando o complexo de phenomenos mencionados na *Gazeta Medica*, phenomenos que foram sempre observados por todos os nossos praticos, derivam-se, e revelam estados morbidos diferentes, taes como congestão e inflamação da medulla e seus involucros, algumas nevroses, febres paludosas de mau character, lesões dos orgaos centraes da circulação, sciatica ou dores rheumaticas, certos estados chloro-anemicos, complicados de metrites chronicas, as metro-peritonites puerperaes, etc., é claro, que não temos dados sufficientes para constituir, mediante a collecção desses mesmos phenomenos, uma especie morbida particular e distincta, e nem com o emprego da palavra *beri-beri* derramamos maior somma de luz, e chegamos á solução de importantes e intrincadas questões relativas á pathologia e therapeutica de cada uma dessas entidades morbidas.

Na classificação de especies morbidas convém ter em mira certas e indispensaveis condições: uma especie morbida apresenta um typo, um cunho que lhe é proprio e caracteristico, de sorte que se não confunda com qualquer outra. Do symptoma, da lesão, da causa, da complicação, e tratamento emanam, e colhem-se elementos e dados que concorrem para estabelecer differenças entre umas e outras.

Applicando estes principios, que são inconcussos na sciencia, creio poder concluir que, ao menos por em quanto, não ha provas e bases fundadas, que demonstrem entre nós a existencia dessa nova especie morbida.

Se visse em relação a tal assumpto factos, que levassem a convicção ao meu espirito, nada teria a oppor, e ao contrario seria, como é do meu dever, pressuroso em propor e solicitar a execução daquellas medidas, que fossem em bem da salubridade publica.

Da minha parte nenhum proposito ha em pronunciar-me por este modo; conheço quanto é difficil minha posição, mas o que fazer? A verdade sobre tudo, pois que ella, á despeito de quaesquer obstaculos, sempre ha de prevalecer. *Veritas erit, et prevalebit.*

IV.

Para explicar-se a frequencia e gravidade de certas affecções dos centros nervosos, e de outras entidades morbidas, que parecem insolitas, não é mister que se recorra ao *beri-beri*, quando um complexo de causas variadas cercam-nos, actuam e influem para dar em resultado multiplices estados pathologicos, revestindo uma forma, um typo, uma physionomia caracteristica.

Não são, diz o sabio Littré, somente os climas, que

(1) Christie, Rogers, Marshall, Hamilton e Copland.

modificam as affecções corporaes da humanidade, as epochas tambem exercem sua influencia. Sem duvida, ha molestias de todos os seculos, como as ha de todos os dias, mas uma porção, para assim dizer fluctuante, experimenta mudanças de idade em idade, e, phenomenos cuja previsão talvez teria sido difficil, o tempo dá a luz combinações novas entre os elementos pathologicos...

Um outro escriptor distincto, em um trabalho que tem por titulo—*De quelques causes de maladies particulieres à notre temps*—eloquentemente exprime-se da maneira seguinte: « Todo o mundo está maravilhado, e os medicos ainda mais que todos, da multiplicidade, em nossos dias, das affecções dos centros nervosos. Dir-se-ha uma especie d'*oidium*, que altera a polpa da substancia cerebral e abate o orgão do pensamento. Vemos comear por signaes, desgraçadamente muito irrecusaveis para o observador, estas desordens, cuja evolução terá uma marcha mais ou menos rapida. A epocha é propicia não só ás affecções mentaes, como ás molestias mais obscuras, mais indecisas dos centros nervosos (amollecimentos cerebraes, myelites agudas ou chronicas.) Mas, dir-se-ha, estas affecções tem existido em todos os tempos, será porque no seculo 18 os ataques de apoplexia não fossem tambem frequentes? Talvez o fossem, é uma questão a resolver. Relativamente á nossa epocha, todo o pratico pode dizer que vê elevar-se em torno de si, cada anno, uma proporção maior dessas affecções, que tem o meio entre a apoplexia e a alienação; que vê um numero mais avultado de diabeticos, etc., etc.

Achamos com effeito uma maior proporção dessas molestias nas profissões entregues ás graves preoccupações dos interesses materiaes, n'aquellas em que a fixidade da fortuna é quasi sempre accommettida. Nós as encontramos nestas situações virtiginosas, no meio das quaes o homem, arrastado pelo successo mesmo,—só tem um fim e um desejo—o de *enriquecer-se*. No dia seguinte d'um cataclysmo politico, observamos as numerosas victimas desses acontecimentos, que affectam o passado e arruinam as esperanças. Achamos um maior numero entre esses homens que tem levado de frente, no seio das condições opulentas, o trabalho excessivo com os prazeres. Vemos muitas vezes então quanto, por seus resultados, o amollecimento cerebral, e esta outra molestia, que em nossos dias, deverá tomar logar na sciencia, sob o nome de *alcoolismo chronico* apresentam analogia.

Uma epocha em que os desejos são exorbitantes, em que a imaginação é exaltada pelos prodigios que realisa o trabalho do homem sobre a superficie do globo, em que as fluctuações da existencia vão em sentido contrario, em que as illusões são rapidamente destruidas, em que a vida de familia se enfraquece, esta epocha deve de ser propicia ás *alterações organicas e funcionaes dos centros nervosos*. Ha verdadeiramente uma relação de causa á effeito. Reunamos a isso a molleza da disciplina paterna, os mimos de que está cercada a juventude, a influencia d'um modificador physico (o tabaco), que a demonstração estará completa. Notemos ainda, que não fallamos aqui da libertinagem, destes excessos commettidos fóra da dignidade humana e das leis da razão e da hygiene, que são uma causa determinante e formal de immensos males... Estas observações sabias e philosophicas, as quaes por sua importancia e applicação ao fim, a que propuz-me, aqui cito, são dignas de atrahir a esclarecida attenção dos nossos clinicos; após ellas—quaesquer reflexões mínhas seriam superfluas, nenhuma luz trariam.

Por demais longa vai esta parte do presente relatorio, e por isso aqui á termino, passando a occupar-me agora de outros objectos.

(Continua.)

NOTICIARIO.

New-York Medical Journal.—Devemos á extrema bondade do nosso estimavel collega o Sr. Dr. Cotting, de Roxbury, Mass. Estados Unidos, a remessa deste importante periodico mensal, que vae no 4.º vol. de sua publicação, e occupa um logar importante na imprensa medica d'aquelle paiz. Receba o Sr. Dr. Cotting os nossos cordiaes agradecimentos, não só pela remessa do jornal, como tambem pelo muito que se interessa pela prosperidade da *Gazeta Medica*.

Cholera.—Os ultimos jornaes do Rio de Janeiro dão como já verificada alli a observação de alguns casos de cholera morbus. Posto que as noticias que temos lido não sejam accordes em tudo, é certo que a Commissão Central d'hygiene publica da Côte, em data de 14 do corrente, dá como certo o haverem alli occorrido alguns casos de cholera-morbus confirmada, e outros de uma molestia de natureza typhica, em consequencia do que fez publicos os conselhos hygienicos, e medidas preventivas destinadas a evitar o mal, ou a attenuar-lhe os effeitos.

Posto que desejetamos que a Commissão Central esteja em erro, devemos crer que ella teve razões sufficientes para annunciar officialmente a existencia de tão formidavel hospede na capital do Imperio.

AVISO.

A administração da *Gazeta Medica* previne os Srs. Assignantes de que a unica pessoa authorisada a fazer a cobrança das assignaturas, é o Sr. Horacio Henriques de Faria.

Assigna-se n'esta typographia, na do *Diario*; e tambem nas livrarias da Viuva Lemos, rua nova do Commercio, e de J. B. Martin, praça de Palacio, onde se acham colleções completas, e onde os Srs. subscriptores da capital, que ainda não satisfizeram as condições da assignatura, se podem habilitar á continuação da remessa da *Gazeta*, visto não ser possivel procurar, ou encontrar a todos os que estão em atraso de pagamento.

No Rio de Janeiro assigna-se em casa dos Srs. E e H. Laemmert.

Preço da assignatura (pagamento adiantado)

<i>Para esta provincia;</i>	<i>Para fora da provincia:</i>
Por um anno 8\$000	Por um anno 10\$000
Por seis mezes 5\$000	Por seis mezes 6\$000
Por trez mezes 3\$000	Por trez mezes 4\$000

Numero avulso 500 rs.

Os Srs. assignantes do interior d'esta provincia, que desejarem a remessa pelo correio, pagarão mais a importancia do respectivo sello.

A correspondencia, e reclamações devem ser dirigidas, francas de porte, n'esta typographia, ao Dr. Virgilio C. Damazio.